

INSTITUTO ADOLFO LUTZ

# RESILIÊNCIA

## NA VIGILÂNCIA LABORATORIAL

# FEBRE AMARELA

JUN 2023

 @IALutz



**SÃO  
PAULO**  
GOVERNO  
DO ESTADO  
Secretaria de  
Saúde



Onde estamos?

# CAPACITAÇÕES DE EQUIPES

## **A importância de identificar as espécies de primatas na notificação das epizootias em Primatas não humanos (PNH)**

Os Primatas retratam uma Ordem de mamíferos presentes em todos os continentes, exceto o australiano. São divididos em três grandes grupos: os prossímios (Strepsirrhini), os primatas do Velho Mundo (Catarrhini), e os primatas do Novo Mundo (Platyrrhini), que ocorrem exclusivamente no continente americano.

Abrigando cerca de 139 taxa, o Brasil possui a maior diversidade de espécies de primatas do mundo, sendo a vigilância de epizootias em primatas não humanos um dos componentes da vigilância da febre amarela, e de outras doenças de caráter zoonótico no Brasil. Além deste aspecto, as informações sobre ocorrência de mortes de primatas no Brasil são importantes no contexto do delineamento de ações com objetivo de conservação destes animais e outras ações de âmbito ambiental.

No estado de São Paulo são atualmente descritas 11 espécies endêmicas, (Muriqui-do-sul [*Brachyteles arachnoides*], Bugio-ruivo [*Alouatta guariba clamitans*], Mico-leão-preto [*Leontopithecus chrysopygus*], Mico-leão-da-cara-preta [*Leontopithecus caissara*], Macaco-prego [*Sapajus libidinosus*], Macaco-prego [*Sapajus nigritus*], Bugio-preto [*Alouatta caraya*], Sauá [*Callicebus nigrifrons*], Sagui-da-serra-escuro [*Callithrix aurita*], Sagui-de-tufos-pretos [*Callithrix penicillata*] e Sagui-de-tufos-brancos [*Callithrix jacchus*], entre as quais espécies invasoras e animais hibridizados, amplamente distribuídos e adaptados no estado.

Durante a última transmissão de FA registrada no estado de São Paulo, entre os anos de 2016 a 2020, a maior em magnitude e gravidade ao longo da série histórica de vigilância do agravo, evidências importantes acerca do comportamento da doença nas diferentes espécies de primatas acometidas com o vírus da FA foram possíveis de serem descritas (vide esquema). Tal avanço na compreensão do comportamento do vírus nas diferentes espécies de PNH infectados com FA só foi possível a partir da comparação de uma variedade de amostras corretamente identificadas, proveniente dos municípios paulistas. A qualificação dos dados no momento da coleta de amostras e do registro da notificação é um aspecto a ser perseguido e aperfeiçoado, pois permite uma melhor descrição e compreensão dos eventos.

Assim, após os 5 anos sucessivos de transmissão no estado de São Paulo (com a circulação do vírus novamente confirmada, em 2023), atualmente é possível propor algoritmos de vigilância laboratorial a partir das amostras de diferentes espécies de PNH, trabalhando apoiados num conceito de risco de transmissão e ocorrência.

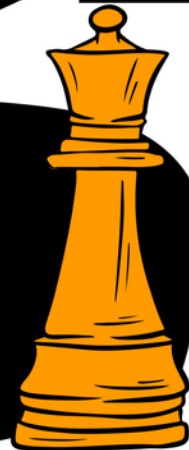


# QUEM É QUEM

## NA VIGILÂNCIA DE FEBRE AMARELA



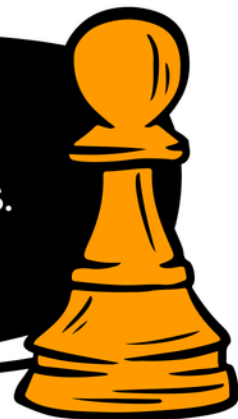
Bugios: *Alouatta* sp.  
Gênero mais sensível a Febre Amarela,  
com elevada mortalidade.  
Melhor sentinela para  
a vigilância de epizootias.



Macaco Prego: *Sapajus* sp. e  
Sauá: *Callicebus* sp.  
Gêneros com sensibilidade moderada,  
sentinelas estratégicos em áreas geográficas  
com poucos bugios.



Saguis: *Callithrix* sp.  
Pouco sensíveis, mas muito numerosos.  
Bons sentinelas para áreas urbanas.



Criado por @vigifauna

Fonte: Fernandes et. al, 2021 (doi: 10.3201/eid2701.191220.)

Esquema elaborado no Canva pro.